# Juventude e participação política: a experiência de pesquisa sobre adaptação climática em Heliópolis

**Júlia do Nascimento de Sá**
Centro de Estudos da Favela

**João Victor Cruz**
Observatório De Olho na Quebrada da UNAS Heliópolis e Região

**Ana Luiza Vieira Gonçalves**
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP

**Maria Eduarda Miranda**
Observatório De Olho na Quebrada da UNAS Heliópolis e Região


**DOI:** doi.org/10.36942/dialogossocioambientais.v9i26.1655

O Observatório de Olho na Quebrada é fruto de um projeto iniciado em 2018 pela União de Núcleos, Associações dos Moradores de Heliópolis e Região (UNAS), contando à época com o apoio da War Child de 2023 a 2025 e da Open Society Foundations desde 2018. Nele, um grupo de jovens desenvolvem pesquisas a partir de um processo de Geração Cidadã de Dados (GCD) - conjunto de metodologias e ações práticas a partir do qual os dados são gerados de forma coletiva, visando um objetivo político -, se contrapondo aos discursos do senso comum acerca de favelas e comunidades urbanas, resgatando histórias locais e construindo a pesquisa a partir do discurso dos próprios moradores. São muitas as frentes de pesquisa desenvolvidas pelos jovens, cujos temas, em geral, são definidos a partir das questões trazidas pelos próprios pesquisadores e questões do território. A frente de pesquisa que é foco do presente texto se dedicou a compreender a percepção dos moradores de Heliópolis acerca das mudanças climáticas, visando a construção de estratégias de adaptação justa para a região.

A pesquisa teve início com um projeto do Insper, que tinha o objetivo de avaliar o estresse térmico em Heliópolis, a partir de um conjunto de medições de temperatura e da percepção de moradores acerca do aumento das temperaturas na região. A ampliação da pesquisa e deslocamento para o tema das adaptações às mudanças climáticas se deu por um entendimento dos pesquisadores do Observatório de Olho na Quebrada de que seria importante lidar com o tema para além da dimensão das ondas de calor e altas temperaturas, considerando também a recorrência de outros eventos extremos, como o aumento de chuvas e inundações.

Embora as mudanças climáticas ocorram em escala global, parte-se do entendimento de que elas não são neutras e imparciais, estando vinculadas a relações socioambientais e de poder desiguais, assim como engendram impactos diferentes, em função da dimensão

espacial e interseccional – classe, raça e gênero –, com maior incidência nas comunidades no Sul Global (Sultana, 2022). Ou seja, as mudanças climáticas se configuram não somente como uma questão ambiental e científica, mas sobretudo, como uma questão fundamentalmente social (Borras, 2016).

A adaptação da população aos efeitos das mudanças climáticas tem ganhado reconhecimento diante desse contexto desigual. Quando tratamos de sistemas humanos, a adaptação é "um processo de ajuste ao clima real ou esperado e aos seus efeitos, com o objetivo de reduzir danos ou aproveitar oportunidades que podem ser facilitadas por intervenções humanas benéficas" (IPCC, 2023, p. 2.915, tradução nossa).

A principal ferramenta usada para a realização da pesquisa foi o mapeamento colaborativo, realizado em oficinas com estudantes e lideranças de Heliópolis, além de trabalhos de campo para observar as informações mapeadas no núcleo Lagoa na mesma região. A escolha desse método se deu em razão do alcance dos objetivos da pesquisa relacionados à compreensão da percepção dos moradores sobre os impactos das mudanças climáticas em Heliópolis. Dentre eles, destacamos a ocorrência de problemas de alagamentos e inundações, aumento do calor e frio e ausência de áreas verdes no território. Da mesma forma, foram mapeados outros elementos no território que têm contribuído aos efeitos negativos da crise climática, como acúmulo de resíduos, produção de novos imóveis que tem intensificado a verticalização, sobrecarregando a infraestrutura local, além da ausência de áreas verdes na favela de Heliópolis.

**Mapeamentos colaborativos: os impactos das mudanças climáticas estão chegando em Heliópolis?**

Para uma leitura dos impactos das mudanças climáticas, foram realizados mapeamentos colaborativos com lideranças e jovens do território. O primeiro mapeamento, realizado na sede da UNAS na região, contou com a participação de 8 lideranças locais (Figura 1). Já na segunda atividade, participaram cerca de 26 alunos de uma escola local, na faixa etária de 12 e 13 anos, que se dividiram em 4 grupos.

As duas experiências foram iniciadas pela identificação dos espaços voltados para moradia e as infraestruturas urbanas,

**Figura 1 - Mapeamento colaborativo com lideranças de Heliópolis, realizado em 17 de junho de 2025**
Fonte: Acervo pessoal de Júlia Sá, 2025.

como espaços públicos e coletivos, saúde, educação, lazer e áreas verdes. Ao longo das atividades, os jovens demonstraram dificuldades na leitura do mapa, com limitações para localizar suas casas e a própria escola. Além dos espaços de moradias e trabalho, as lideranças indicaram a presença de áreas contaminadas, o acúmulo de resíduos e locais mais suscetíveis aos impactos das mudanças climáticas, conforme ilustra a Figura 2. Enquanto as crianças destacaram a ausência de espaços de lazer, apontando as ruas como principal alternativa. A arborização se mostrou escassa no território, porém pequenas aglomerações de árvores foram consideradas como áreas verdes para os estudantes e moradores locais.

As percepções sobre os efeitos climáticos mapeados dizem respeito a espaços de moradias e de infraestruturas identificados. Enquanto os estudantes apresentaram certa dificuldade com o tema das mudanças climáticas, a maioria das lideranças conseguiram perceber os impactos no cotidiano. Os mapas construídos coletivamente apresentaram diferentes leituras sobre os impactos das mudanças climáticas em Heliópolis, porém problemas de drenagem, como alagamentos e inundações, além de altas temperaturas, foram os principais efeitos destacados, especialmente com concentração nos núcleos lagoa e mina da região.

Ao longo das atividades com as lideranças locais, outras dinâmicas do território recentes que atravessam e intensificam as mudanças climáticas e seus impactos no território foram

**Figura 2 - Cartografia participativa realizada com as lideranças**
Fonte: Ana Luiza Vieira Gonçalves, 2025.

destacadas. A percepção de alguns efeitos, incluindo a temperaturas extremas, seja pelo calor ou frio excessivo, por exemplo, vem sendo intensificada pela verticalização na favela, gerando impactos não só pelo adensamento, mas pela forma como esses prédios vem sendo construídos. Como observado em outra pesquisa dos jovens do Observatório de Olho na Quebrada (Moroni et al., 2025) e em campo, essa verticalização vem provocando problemas nas infraestruturas, como a sobrecarga nas redes de saneamento e drenagem, resultando em infiltrações e alagamentos, assim como impactos na ventilação e sensação térmica, tanto de frio ou calor extremo.

A discussão dos resultados das atividades com os jovens do Observatório de Olho na Quebrada evidenciou a ausência de priorização de investimentos na favela de Heliópolis. Os pesquisadores também frisaram que os moradores precisam mobilizar recursos próprios para atender demandas que são de responsabilidade do poder público. Esses resultados iluminam como a desigualdade também está presente no planejamento da adaptação pelo poder público, pois além de favorecer espaços privilegiados, também geralmente desconsidera a inclusão da população e de baixa renda mais afetada nos processos de tomadas de decisão (Anguelovski et al., 2016). O acúmulo das pesquisas desenvolvidas pelo Observatório, em especial a pesquisa sobre as enchentes, evidenciou como a dimensão territorial é invisibilizada até mesmo nas pesquisas governamentais. Como consequência, a população não se entende como parte do processo de adaptação, ainda que sinta os impactos das mudanças climáticas no seu cotidiano.

## Reflexões finais

A pesquisa buscou mostrar que as mudanças climáticas já estão presentes em Heliópolis, uma vez que as favelas e população periférica são afetadas desigualmente pelos seus impactos em relação a outras regiões na cidade. O aumento de eventos climáticos extremos contribui com a frequência de fortes chuvas e temperaturas extremas, além de situações de alagamentos, como observado nessa e em outras pesquisas do Observatório de Olho na Quebrada. Soma-se a isso, outras questões do território que contribuem negativamente a esses efeitos, como a verticalização, a ausência de áreas verdes, problemas de infraestruturas como de drenagem e do saneamento básico, criando um cenário que compromete diretamente a qualidade de vida dos moradores.

Ainda que as mudanças climáticas seja um assunto que vem sendo a cada dia mais debatido publicamente, os mapeamentos colaborativos revelaram que parte da juventude ainda não possui domínio sobre o tema em seu cotidiano. Os mapeamentos elaborados com a participação das lideranças, estudantes e pela equipe em trabalho de campo, levantaram dados sobre alguns impactos das mudanças do clima na quebrada, sobretudo associados à temperatura, como calor e frio excessivo, além de alagamentos e inundação no local. Por outro lado, também evidenciaram outros problemas ambientais urbanos no território que se relacionam e contribuem com os efeitos negativos dessas mudanças do clima, especialmente o acúmulo de lixo, saneamento precário, ausência de áreas verdes e a verticalização.

Todavia, diante da complexidade do tema, observamos a necessidade e a importância de mais pesquisas para compreender mais profundamente os impactos da crise climática em Heliópolis, assim como para discutir a adaptação justa na favela. A ausência de investimentos e políticas públicas adequadas mantém um ciclo de improvisos e soluções provisórias, deixando a população exposta a diversos riscos.

## Referências


ANGUELOVSKI, I.; SHI, L.; CHU, E.; GALLAGHER, D.; GOH, K.; LAMB, Z.; REEVE, K.; TEICHER, H. Equity Impacts of Urban Land Use Planning for Climate Adaptation: Critical Perspectives from the Global North and South. Journal of Planning Education and Research, v. 36, n. 3, p. 333–348, 2016.

BORRÀS, S. Movimientos para la justicia climática global: replanteando el escenario internacional del cambio climático. Relaciones Internacionales, n. 33, p. 97–119, 2016.

SULTANA, F. The unbearable heaviness of climate coloniality. Political Geography, v. 99, 2022a.

INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE (IPCC) (org.). Climate Change 2023: Synthesis Report. Cambridge University Press, 2023.

FELIPPE, Moroni Henrique de Holanda; MARINO, Aluízio; SANTOS, Sabrina Oliveira. Subiu mais um “predinho”: produção habitacional intensiva de empreendimentos verticais em Heliópolis, São Paulo. Anais do XXI Encontro Nacional da ANPUR. Campina Grande: Realize Editora, 2025.